
Last trata da questão da profissionalização de agentes de saúde locais (ou indígenas, como prefere o autor) em diferentes países, indo desde o modelo soviético, caracterizado pelo controle estatal, quase que não permitindo a expressão de outras práticas que não a oficial, até os modelos nigeriano, hindu e britânico. Este último, segundo os autores, está entre os mais pluralistas. Rubinstein & Lane discutem o impacto dos grandes projetos financiados por agências internacionais como a USAID, WHO, UNICEF, dentre outras, abordando o papel do antropólogo nestes programas. Finalmente, o capítulo de P. J. Pelto & G. H. Pelto (*Field Methods in Medical Anthropology*) aborda, sucintamente, a questão do método antropológico e sua aplicação no estudo das doenças. Os autores apresentam o que consideram serem as questões básicas para a investigação em

antropologia médica e discutem o desenho da pesquisa, unidades de pesquisa, amostragem, técnicas de entrevista e o uso de microcomputadores no campo. Contudo, não compartilho do ponto de vista expresso pelos autores de que a metodologia de pesquisa antropológica possa ser apresentada de modo ateorico (*nontheoretical*) ou neutro (*theory-neutral*).

Em suma, pode-se dizer que todos os capítulos do livro são úteis e representam boas introduções aos diferentes temas tratados. Trata-se, portanto, de referência importante que pode ser usado em cursos de pós-graduação como ponto de partida para discussões mais aprofundadas.

Carlos E. A. Coimbra Jr.

Núcleo de Doenças Endêmicas Samuel Pessoa
Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz

Health Transition Review. John C. Caldwell & Gigi Santow (editores). Publicação do National Centre for Epidemiology and Population Health, The Australian National University, Camberra, Austrália, vol. 1 (1), 1991, semestral, ISSN 1036-4005. Assinaturas: *Health Transition Review*, Health Transition Centre, The Australian National University, GPO Box 4, Camberra ACT 2601, Austrália.

Health Transition Review, editada por J. C. Caldwell e G. Santow, vem consolidar a linha de trabalho do grupo de pesquisadores do Centro Nacional de Epidemiologia em Camberra, Austrália, que se dedica ao estudo dos processos de transição da saúde, transição epidemiológica e transição demográfica.

Segundo as palavras de seus editores no editorial do primeiro fascículo, *Health Transition Review* destina-se à publicação de estudos interdisciplinares enfocando as interfaces entre cultura, sociedade, comportamento e saúde: "...we welcome theoretical explorations of the health transition field, methodological contributions, review articles and studies of the cultural, social and behavioural contributions to histori-

cal mortality or morbidity declines" (pp. 1-2).

Dentre os editores associados figuram nomes de destaque internacional nos campos da epidemiologia e ciências sociais em saúde: A. G. Hill (Londres), A. C. Kleinman (Cambridge), S. J. Kunitz (Rochester), S. H. Preston (Philadelphia) e J. E. Rohde (Nova Deli). O Conselho Editorial da revista é também internacional, figurando representantes de diversos continentes, inclusive da América Latina, representada por H. L. Delgado (Guatemala) e J. Frenk (México).

O conteúdo do primeiro fascículo traz, além do editorial, dez contribuições, distribuídas em quatro seções, totalizando 129 páginas. Cinco artigos compõem a seção *Original Articles*. J. C. Caldwell & P. Caldwell analisam as principais conclusões do primeiro encontro sobre transição realizado em Camberra, 1989, e procuram mostrar a importância do conhecimento acerca do processo de transição na redução da mortalidade e da melhoria das condições de saúde das populações. A contribuição de J. Frenk e colaboradores apresenta os elementos básicos para a construção de uma teoria da "transição da saúde". S. R. Johansson analisa a tendência observada em diversos

países onde a diminuição nas taxas de mortalidade contrapõem-se a aumento nas taxas de morbidade. O artigo de E. Walle & F. Walle faz uma aproximação antropológica à questão da relação entre aleitamento e supressão do intercurso sexual após o nascimento como medidas adotadas para prevenir as infecções diarréicas em crianças de duas cidades do Sahel, na África. O papel econômico da mulher na Índia e sua relação com a mortalidade infantil é analisado por A. M. Basu & K. Basu.

Uma interessante discussão sobre controle da fecundidade encontra-se publicada na seção *Forum*, coordenada por J. Trussell & G. Santow, enfocando o efeito do aleitamento sobre a ovulação. Ao argumento dos autores, seguem-se

os contrapontos de outros quatorze pesquisadores.

Finalmente, L. C. Chen publica na seção *Reports* uma síntese da oficina de trabalho sobre transição realizada na Universidade de Harvard, a terceira de uma série promovida pela Fundação Rockefeller. Há também uma nota sobre o programa de pesquisa sobre transição conduzido pela Universidade de Ibadan, na Nigéria. O fascículo traz, ainda, duas resenhas bibliográficas.

Carlos E. A. Coimbra Jr.

Núcleo de Doenças Endêmicas Samuel Pessoa
Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz